



A TI

QUE ME OUVES

Como o dia ao findar, o decesso não trunca  
O poder do ideal e a corrente da vida...  
Nem ancinho a morder, nem mão em garra adunca...  
A morte? Apenas sonho embalando a partida...

Se o caminho em que vais é trilha que se junca  
De farpas, lama e fel, sem clareira ou saída,  
Sê compaixão sómente e não sentirás nunca  
A sombra da tristeza ou a esperança perdida.

(\*) Poeta e jornalista, AW trabalhou ativamente na imprensa, principalmente depois que fixou residência em Livramento, tendo sido diretor de **O Republicano**. Patrono da cadeira nº 40, na Academia Sul-Riograndense de Letras. Sua poesia é essencialmente subjetiva, com impressões de vida interior. Prefaciando-lhe a obra póstuma **Poesias**, Mansueto Bernardi afirmou: «Alma de eleição, um dos mais finos temperamentos artísticos do Rio Grande, uma das belas vozes da poesia, no Brasil.» E mais adiante, observava: «Ao mesmo tempo que o pensamento do

Se a agonia envenena o pranto de teus olhos,  
Qual rocio letal no lodo que te banha,  
Não te fira a visão de tremedais e abrolhos.

O amor é como o sol ante o charco profundo...  
Amando, entenderás que a dor mais rude e estranha  
14 E' sempre a Lei de Deus que se move no mundo...

A G O R A

Eis o tempo que passa... Um juiz onde fores,  
Espírito da Lei que a tudo envolve e doma.  
Ontem, do Nilo em festa à grandeza de Roma,  
Era a glória do mundo em cinzas e esplendores.

Hoje, carro triunfal dos sonhos redentores,  
Em que a bênção do dia é celeste redoma,  
Onde a vida se alteia e, pura, se retoma  
Para erguer-te a alegria e suprimir-te as dores.

amor, o pensamento da morte o acompanha sempre. (...) Foram eles, por assim dizer, o amor e a morte, assim como a luz e a sombra dos seus olhos, o mel e a cicuta dos seus lábios, a sístole e a diástole do seu coração.» (Uruguaiana, Rio Grande do Sul, 14 de Fevereiro de 1895 — Livramento, Rio Grande do Sul, 13 de Setembro de 1923.)

BIBLIOGRAFIA: *Na Terra Virgem*; *Coroa de Sonhos*; etc.

14. Este soneto é, sem dúvida, uma resposta ao poema que AW escreveu pouco antes de sua desencarnação, "Idealizando a Morte" (*apud Col. Poetas Sul-Riogr.*, pág. 302), do qual vamos transcrever o último quarteto, grifando as rimas que se repetem no soneto de hoje:

"E morrer... e levar com a vida que se *trunca*,  
Tudo que de doçura e amargor teve a *vida*:  
O sonho enfermo, a glória obscura, a fé *perdida*,  
E o segredo de amor, que eu não te disse *nunca*!"

Amanhã será sol em pleno trilho escuro,  
Almenara de amor a indicar-te o futuro  
No horizonte da paz, onde a esperança mora.

Mas do tempo que é sombra, anseio, plano e anelo,  
Nos caminhos do Tempo, eis que o Tempo mais belo  
E' o momento imortal que chamamos "agora".

#### A N T E V I S Ã O

E um dia chegará, de segundo a segundo,  
A vitória imortal... Tiranias ultrizes  
Dobrarão para sempre as trágicas cervizes  
Ante o reino do amor a espraiar-se, fecundo!

33 A impiedade revel, o ódio a rir-se iracundo,  
A usura de Harpagão e o gládio de Cambises  
Serão restos crostais de velhas cicatrizes,  
Temerárias lições no semblante do mundo!

Não mais fome ou nudez... O arado, a escola e o malho  
Entoarão sobre a Terra as canções do trabalho  
Em trompas e clarins de concerto bendito!

E os homens, céus além, ao tato incontroverso,  
Descobrirão, por fim, nos portais do Universo,  
A bússola de Deus no timão do Infinito!



33. Leia-se com sinérese: *im-pie-da-de*.

MOACIR de Toledo PIZA \*



M O R T O - V I V O

Reborbulha-me a ideia na cabeça...  
Corre o sangue nas veias de meu pulso...  
Os ouvidos, por mais que me estarreça,  
4 Guardam consigo os sons que eu mesmo expulso...

Minha imaginação brinca, travessa...  
Respiro. E' o peito meu, triste, convulso...  
E a razão pede para que não desça  
À sombra imensa de meu próprio impulso.

(\*) Bacharel, em 1915, pela Faculdade de Direito de S. Paulo, colaborou na imprensa de S. Paulo e do Rio, «com incursões, frequentes e ilimitadas, ao epígrama e ao sarcasmo». Mas, «apesar de toda essa aparência de mordacidade iconoclastica à flor da pele, era um sentimental e um lírico. Amigo cem por cento dos amigos» (L. C. de Melo, *Dic. Aut. Paulistas*, pág. 484-485). Foi redator do *Estado de S. Paulo*. Hilário Tácito, na apresentação à *Vespeira*, pág. III, afirma que «a crí-